
Mulher é atacada com seringa perto da velha rodoviária

Uma mulher de 23 anos foi atacada com seringa na tarde de terça-feira na Rua Dr. Ricardo, perto da antiga rodoviária, no Centro de Campinas. Após levar esbarrão de um desconhecido no ponto de ônibus, ela percebeu que um dos dedos de sua mão estava com pequeno sangramento. A vítima procurou auxílio hospitalar e está tomando medicamentos.

PÁGINA A8

RISCO III À LUZ DO DIA

Jovem é atacada na rua com uma picada de seringa

Mulher passou por exames após caso registrado na região central de Campinas

Uma jovem de 23 anos foi atacada por um homem com uma seringa durante a tarde de ontem quando retornava do trabalho, na Rua Dr. Ricardo, em Campinas. Após perceber que estava com um pequeno sangramento escorrendo do dedo, ela foi ao Hospital Samaritano de Hortolândia, onde diversos exames foram realizados, sendo constatada a picada e receitado um coquetel de medicamentos.

Segundo a mãe da moça, ela retornava do serviço por volta das 12h pelo Centro de Campinas, para pegar o ônibus na rodoviária. Foi quando levou um esbarrão e sentiu uma picada na mão. Na sequência, ao perceber a ferida, a jovem ligou para a mãe e foi para o hospital.

Muito abalada, a mãe da vítima relatou estar passando por momentos de angústia. “Chorei bastante, você fica nessa situação, de ver uma filha que é saudável, trabalhadora, que não faz nada de ruim pra ninguém, que se esforça para ter suas coisas, e vem um indivíduo do nada, e tem uma atitude dessas. É uma garota buscando o futuro e vem uma pessoa que, com uma atitude é capaz de mexer com o emocional de uma família inteira.”

Tanto anteontem, quanto ontem, a jovem passou por alguns exames emergenciais, para colher os primeiros resultados sobre possível contaminação por HIV, hepatite B, hepatite C e sífilis, e nada foi constatado. A família foi alertada pelo médico responsável que alguns vírus poderiam se manifestar até seis meses depois, por isso a necessidade de fazer um acompanhamento. Durante 28 dias, ela terá de tomar quatro medicações diferentes (Tenofovir, Lamivudina, Atazanavir e Ritonavir) e, de mês em mês, durante seis meses, precisará comparecer para a realização de exames.

A medicação foi toda fornecida pelo SUS e, segundo levan-



Reprodução

Exames confirmaram que a picada foi feita com seringa

tamento da família, caso os remédios fossem comprados de maneira particular, teriam um custo de R\$ 2 mil.

Infectologista e professor da Faculdade de Ciências Médicas da **Unicamp**, Rogério de Jesus Pedro destacou os riscos da picada recebida. “Se vier contaminado com doenças transmissíveis pelo sangue, o risco é alto. São várias as doenças que podem ser contraídas, como HIV, hepatite B, hepatite C, sífilis, doença de chagas e malária. Existem os protocolos que devem ser seguidos.”

O caso é semelhante aos ocorridos na cidade de São Paulo, que se iniciaram na metade de 2016. O primeiro relato foi o de uma médica peruana, que teve a agulha de uma seringa espetada nas costas. Entre abril e junho do ano passado, a Polícia Civil havia registrado 23 casos em estações do metrô.

Como a jovem em Campinas optou por não registrar o boletim de ocorrência, a Secretaria de Segurança Pública do Estado informou que não há como se manifestar. Ainda segundo a SSP, o autor dos ataques em São Paulo foi detido. **(Alison Negrinho/AAN)**